



LAZER: DESENVOLVIMENTO E PESQUISA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL.

Christopher Robert Edginton¹ e Ricardo Ricci Uvinha²

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos numa era em que o lazer é altamente valorizado e almejado ao redor do mundo. Crescentemente, por meio do lazer, indivíduos, comunidades e nações procuram incrementar elementos ligados ao bem-estar e à qualidade de vida. Uma aspiração básica de todos os seres humanos é o desejo de buscar seus próprios interesses que oportunizem significado, relevância e valores às suas vidas. O lazer promove a oportunidade de aprimorar e ampliar as escolhas com liberdade nas nossas decisões diárias. Desse modo, o campo do lazer se mostra um poderoso veículo que tem o potencial de implementar um indivíduo em sua jornada pela vida.

Passamos também por uma época de grandes transformações. Hoje, seja enquanto indivíduos ou sociedades, nos encontramos face a face com a rápida, aleatória e descontínua transformação (EDGINTON; CHEN, 2008; HANDY, 1989). Como o visionário Alvin Toffler sugeriu, a transformação não é somente meramente necessária para a vida, mas sim a própria vida (TOFFLER, 1970).

O giro para a transformação tem resultado num dinâmico e fruído ambiente que demanda aos indivíduos e sociedades a habilidade de se engajar no processo de transformação. Como Patrícia Aburdene tem abordado, a transformação ocorre somente quando há a confluência de valores de mudança aliado às necessidades econômicas (ABURDENE, 2005). Para mudar, não devemos estar demasiadamente expostos às barreiras que são impostas ao procurar uma nova forma de ser na sociedade. Nesse sentido, o lazer promove uma rica oportunidade de transformação.

Como o lazer tem se tornado a força central no desenvolvimento dos indivíduos, comunidades e nações, nossos esforços profissionais avançam em termos de importância. Cresce a utilização, por parte de profissionais, de um conhecimento científico constituído no campo do lazer para explicar dados encontrados na realidade (EDGINTON et al. 2004). Assim, defendemos que nossas ações profissionais devem ser pautadas por dados e informações cientificamente comprovados por pesquisas, já que lidamos com proposição de ações e políticas voltadas ao estímulo pessoal e social pelo lazer. É nossa incumbência como profissionais, educadores e acadêmicos do lazer o entendimento das regras, responsabilidades e estratégias usadas no processo de investigação acadêmica. A proposição do lazer como uma área interdisciplinar pode sugerir uma fragilidade em métodos próprios de investigação, apesar do reconhecimento social da relevância na atuação de profissionais temáticos no mercado de trabalho.

Seja na implementação da pesquisa ou na crescente atuação profissional, podemos contribuir com o mundo em que vivemos como investigadores questionadores do *status quo*. Desse modo, nossas ações podem auxiliar na busca

¹ Diretor da *School of Health, Physical Education and Leisure Services - University of Northern Iowa USA* e Secretário Geral da *World Leisure Organization*.

² Professor Livre-docente da Universidade de São Paulo e membro do Comitê de Diretores da *World Leisure Organization*. Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer da USP (CNPq/GIEL/USP).



para solução de problemas instalados no meio social, como a pobreza, o ódio e a violência, implementando a qualidade de vida dos seres humanos.

O texto apresentado a seguir expõe a temática do lazer e qualidade de vida em duas sessões: a primeira, com foco nas responsabilidades do pesquisador acadêmico em lazer, investigando distintos paradigmas que auxiliem na definição e entendimento do fenômeno do lazer e sua relação com a prática profissional. A segunda, na discussão sobre as estratégias formuladas por organizações temáticas, como a Organização Mundial de Lazer, na tentativa de compreender o papel do lazer no desenvolvimento dos setores social, cultural e econômico de distintos ambientes.

2 UM PARADIGMA PARA A PESQUISA ORGANIZADA EM LAZER

Um ponto de partida para elaborar um paradigma da pesquisa em lazer é questionar “Qual o domínio de conhecimento em que se opera no lazer”? Tem sido sugerido que o modo mais comum de resposta são os campos da religião, filosofia, literatura, artes visuais e ciências.

Residiria assim uma pergunta central: focamos exclusivamente nossos esforços no “conhecimento científico” ou atuamos mais amplamente no “conhecimento profissional”? O que é conhecimento científico? O que podemos pensar simplesmente sobre conhecimento científico é que esse emerge da aplicação de processos científicos – formulação racional de um problema e teste de hipóteses em relação com alguma proposição teórica delineada. É concebida na acepção de que se definimos nossas variáveis, podemos medi-las; se podemos medir, podemos testá-las; se podemos testar as variáveis, podemos prever os resultados; e se a previsão é possível, podemos controlar os resultados.

Meenaghan, Kilty e McNutt (2004) ressaltam que as disciplinas acadêmicas estão direcionadas para aspectos de entendimento da natureza e do meio ambiente. De modo semelhante, Wilson (1999) reforça que a ciência não é marginal, já que como arte, é uma possessão universal da humanidade, e o conhecimento científico tem se tornado parte vital do repertório da nossa espécie. Compreende o que sabemos do mundo material com razoável certeza, pois graças à ciência e à tecnologia, o acesso à informação factual de todos os tipos está crescendo consideravelmente.

Por outro lado, o conhecimento profissional é um pouco mais complexo para definir, já que consiste de três fatores inter-relacionados: valores, habilidades e conhecimentos que trazemos da investigação científica (EDGINTON et al, 2004; SCHEIN; KOMMERS, 1972). Defende-se aí que a atuação profissional tem sido pautada por um corpo especializado de conhecimento e que as habilidades forjadas a partir de princípios gerais, teorias e proposições.

Tem sido argumentado que o conhecimento profissional é fundado tanto na prática profissional, a partir da conjunção de valores e habilidades, como na teoria científica. Como se pode visualizar na Figura 1, a intersecção da teoria científica com valores profissionais mostra-se um caminho para compreender o conhecimento que se dá onde a prática profissional ocorre. Observando esta relação, o conhecimento profissional utilizado para a prática é desenvolvido, compreendido e transmitido. A investigação das “melhores práticas profissionais” deveria ser descoberta na mais bem sucedida combinação destes elementos:

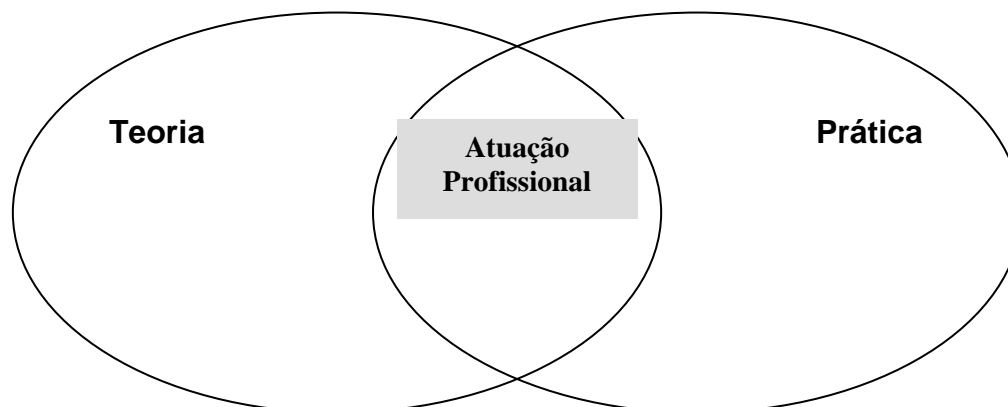


Figura 1: A intersecção de valores, habilidades, teoria e prática profissional

Para algumas pessoas, o foco pode ser exclusivamente na geração de conhecimento científico, investigando a partir das lentes de áreas como sociologia, psicologia, antropologia, geografia, biologia ou outra qualquer a partir das “ciências duras”. Nesse âmbito, os métodos de investigação são relativamente universais dentro de suas áreas de militância acadêmica. Para outras pessoas, o foco pode ser na prática, na geração do conhecimento profissional atentando-se aos caminhos e estratégias de intervenção que influenciam no bem estar e qualidade de vida do estudo das populações.

3 O LAZER EM SUAS VARIÁVEIS TEÓRICO-PRÁTICAS

Aproximando as variáveis de fundo prático e teórico, propõe-se aqui um modo de operacionalização do lazer que incorpore múltiplas perspectivas, seja da investigação acadêmica do lazer como da gestão profissional de programas e serviços especializados. A figura 2 identifica três domínios ou áreas para investigação. São elas: a) comportamento no lazer; b) tomada de decisão no lazer; c) gestão do lazer.

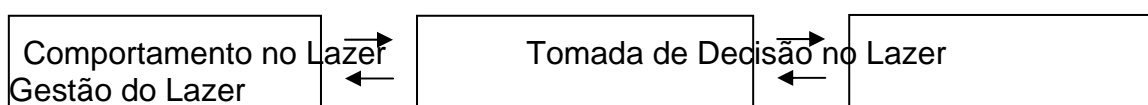


Figura 2: O lazer em suas variáveis teórico-práticas

A primeira área foca no estudo dos comportamentos do lazer. Tal aproximação tomaria em consideração o indivíduo, o grupo e/ou descrição societária, os relacionamentos, as diferenças e/ou similaridades. Neste, o foco da investigação é dirigido frequentemente para a compreensão de comportamentos do lazer, de atitudes e/ou de valores individuais ou coletivos. Tais estudos envolvem frequentemente o que os povos fazem durante seu lazer, o que os motiva para tais escolhas e quais as possíveis barreiras que limitam sua efetiva participação. A investigação pode ser originada a partir de uma área de conhecimento ou de forma multidisciplinar. As abordagens metodológicas podem incorporar os métodos



quantitativos racionais positivistas – que permitem uma certa generalização em seus resultados – ou qualitativos, aplicando o estudo em amostragem com populações menores em termos de número de sujeitos de pesquisa.

Movendo-se para o lado direito do esquema apresentado na mesma figura, tem-se a tomada de decisão no lazer. Aqui se foca a provisão ou gerência de programas e serviços do lazer. O rigor do método científico também pode ser aplicado no estudo desta área, com características associadas a estruturas investigativas utilizadas na psicologia industrial, no comportamento de uma organização, na gerência fiscal e no mercado profissional. Desse modo, o foco do estudo está na estrutura, nos processos e na cultura existente dentro de um contexto de organização. O foco da investigação está geralmente associado ao que contribui no processo dinâmico de uma organização quanto ao seu sucesso ou insucesso.

A última dimensão da figura incorpora ambas as áreas anteriores e é centrada na tentativa de compreender como é gerida uma experiência relacionada ao lazer. No mercado profissional, isto é entendido como sendo um “estudo do comportamento do consumidor.” Entendendo como e quando os indivíduos tomam suas decisões a respeito de sua participação ou seleção de uma experiência relacionada do lazer, expõe-se uma combinação da compreensão dos fenômenos do lazer e de suas implicações na gestão desse campo. Investigando o comportamento do participante, o gestor pode inferir como os indivíduos selecionam suas experiências de lazer. Tais estudos permitem estabelecer padrões de vivências no lazer e auxiliam na compreensão do compartilhamento das mesmas no relacionamento com o grupo de amigos, com a família, e com a sociedade de uma maneira mais ampla.

4 RESPONSABILIDADES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM O LAZER

Repousa sobre os pesquisadores do lazer a responsabilidade em compreender e resguardar o conhecimento prévio produzido sobre a temática, mas ao mesmo tempo deve-se estar aberto ao avanço de novas idéias, conceitos e interpretações no dinâmico mundo atual. Golde (2006) resgata tal compromisso numa atuação profissional, ressaltando que somos não somente responsáveis na geração de um novo conhecimento como também devemos estar atentos às melhores práticas profissionais. Defende ainda que um duplo esforço deve ser realizado pelo pesquisador para manter, ao mesmo tempo, o núcleo intelectual de seus esforços com a possibilidade de ser cativado e motivado por novas idéias movidas por enigmas, tensões, paradoxos e desafios complexos. Ressalta assim que as idéias “[...] são incentivos poderosos para a mudança” (p.8).

Defende-se aqui portanto que os pesquisadores em lazer devem relevar três dimensões: a) a preservação de idéias e resultados como legado de investigações passadas; b) a geração de um conhecimento novo e suscetível à desafios; c) as transformações geradas e a possibilidade de conectá-las com outras idéias e campos. A geração de conhecimento novo é, de fato, o motor central de uma pesquisa. A habilidade de gerar idéias e conceitos originais, inovadores, é essencial para a nossa compreensão do mundo e da nossa área de interesse específico – o lazer. O conhecimento acadêmico prévio ajuda a compreender o contexto histórico das idéias do nosso campo, das perguntas, das perspectivas e das controvérsias. Porém, este deve estar conectado com a abertura para a transformação, sugerindo



uma habilidade de se considerar novas idéias, de se engajar com o conhecimento produzido a partir do novo, seja nas nossas aulas, como nos nossos escritos ou demais comunicações.

Uma outra questão que pode ser exposta é sobre para quem nossas pesquisas ou bolsas de estudos devem ser dirigidas? Provavelmente, temos pesquisado para que nossos resultados cheguem a outros investigadores. Entretanto, os profissionais que dominam o conhecimento a respeito das “melhores práticas profissionais” deveriam ser igualmente importantes para serem atingido pelos nossos esforços. Os resultados oriundos de uma pesquisa com fomento público, no caso da bolsa de estudos, deve chegar ao conhecimento público e, inclusive, pode ser bastante útil nas definições das políticas públicas na temática a que se refere.

5 A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE LAZER: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A Organização Mundial de Lazer – OML foi estabelecida em 1952 como uma organização “[...] voluntária não-governamental, operada mundialmente e que se dedica a descobrir e fomentar condições que permitem que o lazer sirva como força para otimizar o bem-estar coletivo e individual (WLO, 2005, p.2). Na OML se acredita que o lazer é fundamental para o desenvolvimento social, cultural e econômico.

De uma perspectiva histórica e contemporânea, tem-se comprometido na OML com os preceitos atrelados à legislação, pesquisa e educação. Tais objetivos são manifestados por meio de programas, serviços e projetos vinculados à Organização. Na OML se emprega várias estratégias específicas para a promoção da pesquisa, incluindo: a) o Congresso Mundial de Lazer; b) os Encontros e Fóruns regionais; c) Projetos temáticos de pesquisa; d) a Revista Científica *World Leisure Journal* ISSN 1607-8055.

O *World Leisure Journal* é a maior publicação da OML, disseminando a pesquisa em lazer ao redor do mundo. No aniversário de 50 anos da Organização, o periódico – publicado a cada trimestre – alcança a reputação de ser um veículo importante para reportar os aspectos do lazer e da recreação a partir de artigos, resenhas de livros temáticos ou relatos de estudos de caso.

Assim, se promove pela OML um amplo rol de oportunidades para a pesquisa no âmbito do lazer. O Congresso Mundial de Lazer permite que pesquisadores se encontrem a cada dois anos para apresentar trabalhos e promover debates em torno do tema. Por exemplo, no Congresso Mundial de Lazer de 2006, realizado na cidade de Hangzhou na China, reuniu-se mais de 3000 participantes de 40 países do mundo e apresentou-se por volta de 300 trabalhos em comunicações orais e pôsteres. Como Donohoe e Li sugerem, o IX Congresso Mundial do Lazer “[...] promoveu uma oportunidade singular de explorar questões relacionadas às políticas de lazer, a partir da construção de espaços para diálogo sobre o que somos e o que fazemos” (DONOHOE; LI, 2007, p.1).

Pela OML, tem-se oportunizado diversos fóruns, seminários e encontros. Como exemplo, vale mencionar o Congresso Mundial de Lazer em São Paulo no ano de 1998, focado na discussão sobre “lazer e globalização”. A partir do evento, foi formulada a *São Paulo Declaration: Leisure in a Globalized Society*, documento baseado no artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos em que todas as culturas e sociedades devem reconhecer o direito ao descanso e ao lazer.



Ainda no âmbito dos fóruns promovidos pela OML, ressalta-se o *World Leisure's 2006 High Level Forum*. Nesse evento, Wu Yi, Vice-premier da China, enfatizou a importância do lazer e da produção cultural para a economia, sugerindo que estes dois elementos seriam os que teriam maior representação naquele país num futuro próximo. A mencionada reflexão foi apoiada nos gastos com os serviços e produtos associados ao lazer em países em desenvolvimento, algo em torno de 20 a 25% ao ano (YI, 2006).

Tais informações apresentadas por Yi coadunam com a tendência observada nos Estados Unidos da América – EUA, em que se estima um gasto com serviços de lazer na ordem de US\$ 756.3 bilhões anualmente, ou 8.7% de todos os gastos associados ao consumo naquele país. Para efeitos de comparação, se tinha em 1990 com relação a tais dados as cifras de US\$ 290.2 bilhões e 7.6%, respectivamente. Por esse panorama se implica que a atenção comercial dada ao lazer nos EUA cresceu 1.1% no total de gastos, algo bastante expressivo em termos de estatísticas no país e que remete a um notável crescimento (UNITED STATES..., 2007).

Nos dias atuais, verifica-se nitidamente uma notável transformação social e cultural em países desenvolvidos, que impactará nos tipos de bens, serviços e produtos. Na medida que o indivíduo procura uma melhor qualidade de vida, tal fato implicará numa busca de maior oportunidade para a vivência no lazer. A OML pode ser um importante espaço nesse sentido para se consubstanciar como um veículo de acesso a pesquisas e aspectos legais nos serviços oferecidos nesse âmbito.

Uma das mais importantes pesquisas recentes fomentadas pela OML é o projeto *Life Style and Leisure Constraints Project*. Este foi iniciado em 2002 e teve seu ápice em 2006, quando foi realizado na China o evento *World Leisure Consensus Project*. O objetivo do projeto foi de buscar evidências em torno dos impactos do lazer em termos sociais, culturais e econômicos. Os resultados do projeto estão sumarizados no documento intitulado *Leisure and life quality: impacts on social, economic and cultural development – Hangzhou Consensus* (JACKSON, 2006).

Entre os mais importantes resultados publicados no mencionado documento estão as constatações de que as definições sobre lazer e qualidade de vida que dominam a pesquisa e o pensamento ocidental são problemáticas; que há evidência que o lazer pode contribuir para a qualidade de vida; que o significado do lazer segue universalmente sem o devido reconhecimento; que tanto a educação como as políticas de preservação dos direitos humanos são de fato necessárias para a promoção do lazer.

Vários temas específicos foram tratados no *World Leisure Consensus Project*, incluindo os impactos sociais, culturais e ambientais causados pelo lazer. Nos artigos produzidos a partir das comunicações realizadas no projeto, emergiram como temas centrais: a) uma forte evidência dos benefícios individuais e sociais do lazer; b) a necessidade de investigar o papel do lazer de forma mais profunda e de diferentes modos; c) a busca de oportunidades na literatura especializada que podem beneficiar novas formas de pensar e aplicar as pesquisas temáticas.

Sumariamente, defende-se no documento que o lazer pode ser um componente significativo para o desenvolvimento de uma economia, representando praticamente um quarto de todo o gasto com consumo – apesar de não haver detalhamento do impacto do lazer em diferenciados estágios da economia. Apresenta-se ainda o lazer como uma *commodity* notável para o processo globalizante, seja em áreas como esportes e entretenimento ou ainda para o



consumo de tabaco e álcool, trazendo conseqüências positivas e negativas a partir desse processo. Prega-se também que a adesão à recreação em áreas naturais pode ser um fator relevante para o incremento da qualidade de vida, e que a destinação de equipamentos específicos nesses ambientes demandam especial atenção das autoridades em suas políticas públicas voltadas para o setor. Sugere-se ainda que muitos fatores estão contribuindo para a transformação do lazer, incluindo o envelhecimento da população, o aumento da densidade populacional nos grandes centros urbanos, alterações nos padrões do trabalho formal, o avanço da tecnologia e o aquecimento global junto à outras consideráveis variações climáticas.

Finalmente, o documento aponta para impactos culturais do lazer, concluindo que tal campo é parte fundamental da cultura de um povo pois participa da formação de sua identidade societária. O lazer seria assim, de forma dialética, vital tanto para a criação, desenvolvimento e preservação cultural, como também para se configurar como elemento de resistência no âmbito da dinâmica cultural.

6 A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE LAZER: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A OML está em processo de preparação de um plano estratégico para o período de 2009-2014. O plano, intitulado *Leisure: enhancing the human condition* (WLO, 2008) dá continuidade ao programa nomeado *A World Fit for Leaving: World Leisure Priorities for People 2004-2008* (WLO, 2003), alinhando assim seus propósitos com a Organização das Nações Unidas – ONU pelo *United Nations Millennium Development Goals* – MDG. O MDG foi criado como um programa de desenvolvimento social com o objetivo de lidar com uma série de importantes questões, entre elas uma visão de desenvolvimento a partir das estruturas e sistemas sociais. Nesse sentido, na OML se compactua com a linha defendida pela ONU, pelo entendimento que o lazer pode ser uma especial ferramenta de promoção de tal desenvolvimento já que pode colaborar com a transformação social promovendo a oportunidade do bem-estar e da qualidade de vida.

Frequentemente, o desenvolvimento social é atrelado a uma variedade de reformas sociais, culturais e econômicas e que podem levar a um incremento na qualidade de vida e no bem-estar da humanidade (HAWKEN, 2007). Nesse panorama, reside a questão sobre como promoveremos transformações no interior de uma comunidade ou sociedade que levem de fato a um aprimoramento da qualidade de vida? Ações a partir dos setores público, privado e terceiro setor frequentemente colaboram para estabelecer uma série de intervenções sociais que levem ao desenvolvimento de uma dada comunidade. Algumas dessas intervenções podem ser fomentadas a partir de políticas sociais que permitem o desenvolvimento de todos os setores da sociedade. Tal fato pode ter como conseqüência a criação de novas leis, áreas, equipamentos, serviços e outros programas designados para incrementar a qualidade de vida.

Um desenvolvimento social pautado nessa orientação possivelmente trará uma série de perspectivas. Primeiramente, o desenvolvimento das comunidades nesse contexto é frequentemente conectado a iniciativas econômicas. Em outras palavras, o desenvolvimento social e econômico caminha lado a lado com o aprimoramento do bem-estar dos indivíduos.

Se pegarmos como exemplo uma ideologia adotada nos EUA, entende-se que o desenvolvimento social está diretamente conectado com o incremento da vida dos



indivíduos, na busca da liberdade e do usufruto da felicidade. Tal desenvolvimento deve engajar profissionais de várias áreas de atuação imbuídos nesse objetivo, o que torna o atendimento a essa demanda por natureza interdisciplinar. Essa ação resulta na integração de uma multiplicidade de valores, estratégias e processos utilizados na formulação de planos de intervenção para permitir a transformação social pelo desenvolvimento.

Considerando a dinâmica da sociedade atual, a execução de políticas de cunho social trará consigo a necessidade de vencer uma série de outros obstáculos agregados. Em 1995, o Departamento de Relações Econômicas e Sociais do governo norteamericano organizou o *World Summit for Social Development* na cidade de Copenhague, Dinamarca. Em tal evento, se reconheceu pela primeira vez partir nesse Departamento a necessidade de se pensar no desenvolvimento para além da perspectiva unicamente econômica, mas também social e ambiental, em busca de um desenvolvimento sustentável, promotor da justiça social e de melhoria da qualidade de vida de uma sociedade. Tais ações devem ser pautadas no estabelecimento de políticas fomentadas tanto pelo Estado como por demais setores da sociedade civil, sendo que se produziu no evento um documento delineando objetivos e estratégias para tal intento, o *Copenhagen Declaration on Social Development* (UNITED NATIONS..., 1995).

Em 2005, realizou-se na ONU uma revisão para verificar o alcance da *Copenhagen Declaration* após dez anos de estabelecimento. O resultado trouxe uma ênfase fundada na democracia, no respeito aos direitos humanos, na atuação governamental transparente e na efetiva participação da sociedade civil (UNITED NATIONS..., 2005). Atualmente, vem-se encorajando a cada um dos países vinculados à ONU uma resposta no que concerne ao respeito e compromisso com os princípios da referida declaração e um plano de metas para o efetivo cumprimento de suas resoluções.

Como previamente mencionado, a OML tem promovido o lazer como essencial para o desenvolvimento social, cultural e econômico. Nesse sentido, a OML tem sido um fórum importante para auxiliar governos em distintos locais do mundo para fomentar políticas e legislações específicas, a fim de incentivar uma atuação conjunta entre o setor público, comercial e de voluntariado ampliando assim as possibilidades de oferta de serviços de lazer. Entende-se que o lazer promove desenvolvimento social ao possibilitar a escolha, desenvolvimento cultural ao aflorar a riqueza das distintas realidades culturais nas mais variadas comunidades e desenvolvimento econômico por incentivar um crescimento sustentável e menos desigual pelo mundo. Assim, há uma ligação direta entre o desenvolvimento social e a provisão das experiências, equipamentos, serviços e oportunidades de lazer.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Defendeu-se aqui o lazer como direito humano fundamental, fato inclusive destacado no artigo 24 da Declaração dos Direitos Humanos da ONU datada de 1948. Tal esfera social possibilita a busca da satisfação e da expressão, seja em nível individual ou coletivo. Seus benefícios incluem bem-estar, afirmação cultural, preservação e conservação ambiental, desenvolvimento econômico sustentável, entre outros relevantes elementos.

A ênfase foi de que o lazer é uma força poderosa para o desenvolvimento social. Conclamou-se a responsabilidade dos pesquisadores, acadêmicos e



profissionais a ele associados que se engajem em efetivas soluções para as possíveis barreiras que se apresentem para o seu usufruto no século XXI, promovendo acessibilidade e qualidade de experiência. Nesse panorama, foi identificado que a OML representa um importante papel, tanto no sentido de fomentar pesquisa acadêmica temática como de prover suporte às atividades profissionais no campo do lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABURDENE, P. **Megatrends 2010: the rise of conscious capitalism**. Charlottesville: Hampton Roads Publishing, 2005.

DONOHUE, H.M.; LI, W.J. **Leisure in Context: implications for human development and well-being**. Hangzhou: Zhejiang University Press, 2007.

EDGINTON, C.R.; CHEN, P. **Leisure as Transformation**. Champaign: Sagamore, 2008.

EDGINTON, C. R.; HUDSON, S.D.; DIESER, R.B.; EDGINTON, S.R. **Leisure Programming: a service-centered and benefits approach**. 4. ed. Boston: WCB/McGraw-Hill, 2004.

GOLDE, C.M. **Preparing Stewards of the Discipline**. In: GOLDE, C.M.; WALKER, G.E. **Envisioning the Future of Doctoral Education**. San Francisco: Jossey-Bass, 2006.

HANDY, C. **The Age of Unreason**. Boston: Harvard Business School Press, 1989.

HAWKEN, P. **Blessed Unrest**. New York: Viking, 2007.

JACKSON, E. L. **Leisure and the Quality of Life: impacts on social, economic and cultural development – Hangzhou Consensus**. Hangzhou: Zhejiang University Press, 2006.

MEENAGHAN, T.M.; KILTY, K.M.; McNUTT, J.G. **Social Policy Analysis and Practice**. Chicago: Lyceum, 2004.

SCHEIN, E.H.; KOMMERS, D.W. **Professional Education**. New York: McGraw-Hill, 1972.

TOFFLER, A. **Future Shock**. New York: Random House, 1970.

UNITED NATIONS Department of Economic and Social Affairs. World Summit for Social Development – Copenhagen Declaration on Social Development. 1995. Disponível em: www.un.org/esa/socdev/wssd. Acesso em: 17 mar. 2008.

UNITED NATIONS Commission for Social Development. Forty-third session. 2005. . Disponível em: www.un.org/esa/socdev/csd/Press/cosd5. Acesso em: 17 mar. 2008.



UNITED STATES Bureau of the Census. **Statistical Abstracts of the United States**. Washington: US Government Printing Office, 2007.

WILSON, E.O. **Consilience**: the unity of knowledge. New York: Vintage, 1999.

WLO. World Leisure Organization. **A World Fit For Leaving**: World Leisure priorities for people 2004-2008. Cedar Falls: World Leisure Secretariat, 2003.

WLO. World Leisure Organization. **Constitution of the World Leisure and Recreation Association**. Cedar Falls: World Leisure Secretariat, 2005.

WLO. World Leisure Organization. **Leisure**: enhancing the human condition – priorities and strategies, p. 2009-2014. Cedar Falls: World Leisure Secretariat, 2008.

YI, W. **Better Leisure, Better Life**. A keynote presentation at the World Leisure High-level Forum. Hangzhou, China, 22 abr., 2006.

Recebido: 12/04/2009

Aprovado: 12/04/2009